



Patronato de
S. Sebastião

Projeto Educativo

2015/2018

Tema:

“NÓS E OS OUTROS”

Epígrafe



“O valor de um ser humano reside na capacidade de ir além dele próprio, de sair de dentro de si próprio, de existir dentro de si próprio e para as outras pessoas.”

(Milan Kundera)

“O essencial é invisível aos olhos!”.

(in O Príncipezinho, Antoine Saint Exupéry)

Índice

Introdução	4
A Importância do Projeto Educativo	6
Estratégias	8
Recursos Humanos	18
Recursos Materiais	19
Duração do Projeto Educativo	20
Objetivos gerais do Projeto Educativo	21
Objetivos gerais e específicos da Resposta Social da Creche	21
Objetivos gerais e específicos da Resposta Social de Pré-Escolar	26
Objetivos gerais e específicos da Resposta Social de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.)	29
Caracterização Cultural e Histórica de Guimarães	31
Caracterização do Patronato de S. Sebastião	34
Plano Anual de Atividades	39
Avaliação	41
Conclusão	42
Bibliografia	43

Introdução

Na nossa Instituição não seguimos nenhum modelo curricular específico, no entanto, a nossa forma de trabalhar vai de encontro, às teorias propostas por Piaget, Vygotsky e Bruner, que foram autores cruciais para o estabelecimento da visão construtivista do desenvolvimento infantil. A base da teoria construtivista é que ela «vê o indivíduo como criador do seu próprio conhecimento, ao processar a informação obtida pela experiência» (Spodek, B. e Saracho, O. 1998: 73). Ou seja, o que se pretende é oferecer experiências às crianças que lhes permitam construir o conhecimento, através de atividades que incluam a manipulação de materiais concretos e experiências diretas e sobre as quais as crianças possam refletir mais tarde.

Os dinamismos culturais e sociais que caracterizam a nossa sociedade exigem aos futuros cidadãos o desenvolvimento de competências e atitudes cada vez mais abrangentes e em conjunto com a família, o espaço educativo é primordial para que o consigam adquirir com sucesso. Uma das formas de o conseguir é através do Projeto Educativo, no qual estão explícitos, os princípios e valores, as metas e as estratégias segundo as quais pretendemos cumprir com a nossa função educativa.

O contexto da nossa Instituição tem características próprias que são em parte determinadas pelo seu passado e que atualmente são causadas pela conjuntura político-social que atravessamos. No sentido de irmos de encontro às necessidades da nossa comunidade educativa, pretendemos com o nosso Projeto Educativo, cujo tema é "Nós e os Outros", desenvolver estratégias e realizar junto da mesma, um conjunto de atividades de forma a minimizar os efeitos que a crise económica está a surtir no seio das famílias, da Instituição e da Comunidade em geral. Pois como refere Zabalza (1992:163) «aproximar os conteúdos e atividades trabalhadas na escola infantil das atividades e rotinas familiares das crianças constitui um eixo básico de toda a ação didática, pelo que supõe de vivência consciente, racionalizada, reconstruída e, inclusivamente, compensada do que são os processos da vida habitual de cada criança». Além disso, não podemos esquecer o papel fundamental que a nossa Instituição desempenha como IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), junto da Comunidade local, e que neste momento, o grande desafio que se coloca às Instituições, tal como refere, Bordalo, F. e Cruz, M. (2010:38) é que «a necessidade de sustentabilidade terá de obrigar as IPSS a uma gestão estratégica e operacional, inovadora, eficiente e participada, de todos os recursos disponíveis, sem perderem a sua missão e autonomia, fazendo valer e defendendo a sua identidade, num quadro de valores».

Tendo em conta que o Projeto Educativo se centra no desenvolvimento de um processo, este tem como principais características: a construção progressiva, no sentido de uma flexibilidade que permite a adaptação dos meios aos fins; a situação num tempo e espaço determinados, ou seja, a especificidade do contexto de desenvolvimento, e ainda, o facto de ser mobilizador/dinamizador, uma vez que para o seu sucesso depende do empenhamento e do compromisso que é assumido por todos os intervenientes. Para melhor desenvolvermos o nosso Projeto Educativo pretendemos incluir a participação das crianças como primeiro plano, a participação da comunidade educativa da Instituição, a participação dos pais e outros familiares e

ainda, a participação de outros membros da comunidade onde estamos inseridos. Pois é na partilha de conhecimentos, de experiências e do saber de todos estes intervenientes que vamos encontrar a riqueza e a variedade de subtemas que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades cujo objetivo final é alargar os conhecimentos de todos os intervenientes a partir da conceção de estratégias que nos permitam a todos ir de encontro ao Projeto Educativo, “Nós e os Outros”.

Na base da nossa pedagogia está sempre presente a ideia de que a educação de infância é o patamar para adquirir os primeiros conhecimentos, valores e atitudes, que se vão interiorizar na continuação da sua formação escolar. Segundo Emile Durkheim (1972:40), «a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina». É nossa intenção desenvolver a prática pedagógica, conscientes da individualidade de cada criança, respeitando sempre o seu tempo e o seu espaço, preparando-as para a vida futura em sociedade.

Também não podemos esquecer que brincar é fundamental, torna-se portanto necessário, articular as atividades lúdicas com o desenvolvimento cognitivo, sem esquecer os momentos de carinho, num processo de interação social, estimulando a curiosidade das crianças para novas aprendizagens. Pois como refere Zabalza (1992:86), «o ensino pré-escolar põe em marcha a curiosidade e desperta os interesses das crianças através da criação de ambientes ricos em estímulos e oportunidades de ação». Ao longo do ano também iremos valorizar os cuidados quotidianos como o acolhimento, a higiene, as refeições e o descanso, pois são momentos privilegiados de contacto e afeto entre as crianças e a equipa educativa.

É necessário realizar uma avaliação das necessidades da comunidade educativa de forma a implementar projetos que visem dar resposta aos problemas que surgem, aliás, «os diversos modelos educativos que foram aparecendo ao longo da história da pedagogia não foram senão diferentes interpretações do que, em cada momento, se entendeu como necessidades a satisfazer através da educação» (Zabalza, M. 2003:58). É neste sentido, e tendo em conta, que a nossa Instituição é constituída pelas Respostas Sociais de Creche, Pré- escolar e CATL, que pretendemos desenvolver o Projeto Educativo da Instituição de uma forma geral, pois cada educadora irá elaborar e desenvolver o seu Projeto Pedagógico e/ou Curricular de Sala de acordo com a faixa etária das suas crianças e tendo como ponto de partida, as dúvidas e os problemas que surjam por parte das crianças em relação ao tema central do Projeto Educativo que as poderá levar por muitos caminhos de acordo com os seus interesses.

A importância do Projeto Educativo

Como refere (Costa, A. 2003: 1320), «a valorização da dimensão individual do ser humano, da sua autonomia e das suas capacidades como autor do seu próprio destino, as exigências sociais de criatividade e de inovação, os intentos de intervir no futuro e de o conter dentro de limites previsíveis transformaram o *projeto* em símbolo da modernidade e os *projetos* numa das marcas da sociedade contemporânea nas mais diversas áreas de atividade». Tendo em conta que a educação e a escola devem acompanhar a evolução da sociedade também as suas pedagogias vão evoluindo, adotando estratégias que lhes permitem realizar esse acompanhamento.

A elaboração, redação e implementação de um Projeto Educativo é um trabalho contínuo, ao longo de todo o ano letivo, pelo que ao longo do ano, os objetivos, o planeamento de atividades e as estratégias de implementação serão reequacionados. «A palavra “projeto” está ligada à de previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas aceções que correspondem a graus diferentes dessa previsão: referir intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização o que implica ter um plano de ação mais ou menos bem definido» (Ministério da Educação, 1998: 91). Os principais objetivos que orientam a elaboração e implementação do Projeto Educativo são: alargar os conhecimentos das crianças e de toda a comunidade educativa, articulando os vários domínios do saber visando sempre o desenvolvimento e aprendizagem das nossas crianças.

Em termos educativos podemos dizer que o Projeto Educativo é um instrumento fundamental de suporte ao planeamento e desenvolvimento da pedagogia da nossa Instituição e tem como finalidade apresentar e explicar as linhas orientadoras da atividade educativa e também definir mecanismos de avaliação no sentido de melhorarmos a qualidade do serviço que prestamos. Um Projeto é um estudo aprofundado de um determinado tema e tem como principal característica a participação das crianças no seu desenvolvimento. O Projeto Educativo pode ser visto como um instrumento de mudança na forma de conceber a aprendizagem. No nosso caso específico, podemos afirmar que apesar do tema central do Projeto ter sido lançado por nós, ele é suficientemente abrangente para que a partir das crianças surjam subprojetos que irão enriquecer o tema principal. É nossa intenção que a abordagem ao tema seja feita partindo dos interesses dos grupos de crianças, realizando atividades que se tornem significativas tendo em consideração os desejos e as curiosidades dessas mesmas crianças. Pretendemos que sejam abordadas questões do seu quotidiano, daí o tema do Projeto Educativo ser “Nós e os Outros”, pois engloba as vivências das nossas crianças. E com certeza que irão surgir muitas questões, muitos problemas serão equacionados e resolvidos através do desenvolvimento do Projeto. Na nossa opinião, esta forma de trabalhar, para além de considerar a criança como um todo, permite-lhe ampliar o universo das significações que estão a viver no seu quotidiano, articulando os conhecimentos que adquirem na Instituição com os que são transmitidos na família.

Consideramos o Projeto Educativo como um dos pilares da nossa pedagogia, uma vez que permite responder a problemas reais do círculo da nossa Instituição, através de atividades que incluem como principais

intervenientes, as crianças, a comunidade educativa e a comunidade local. Através de ações de planeamento partilhados, de investigação, de descoberta, de experiências, em suma, de toda uma série de atividades que promovam aprendizagens integradas e significativas.

Estratégias:

Fazendo a ponte entre o Projeto Educativo transato “A caminho da sustentabilidade”, pois um projeto é algo que deverá perdurar nas nossas praticas educativas, vamos continuar a dar especial relevo à Carta da Terra para as crianças da educação pré-escolar, quando nos refere que “Vivemos um momento muito importante na história da Terra. As distâncias geográficas perderam importância face ao desenvolvimento dos meios de comunicação. Precisamos de unir todas as culturas para “escolher” o futuro: proteger a natureza, respeitar os direitos humanos e criar um mundo onde possamos viver juntos, em paz e com justiça. Temos a responsabilidade de cuidar da vida — tanto no presente como para o futuro.

Terra, Nossa Casa: A Terra é apenas um ponto do imenso universo em que vivemos. A Terra está cheia de vida, com uma variedade rica de plantas, animais e povos. Para sobrevivermos, nós, os seres humanos, necessitamos de solo, água, ar, plantas e animais. É nosso dever cuidar da vida na Terra.

A Situação Global: Hoje em dia, o modo como vivemos prejudica muitas vezes o ambiente. O modo como produzimos e consumimos esgota a Terra das suas reservas de água, ar e solo, colocando em perigo a vida de muitas plantas e espécies animais. O crescimento da população mundial contribui para o esgotamento dos seus recursos naturais. Simultaneamente, enfrentamos guerras, fome, miséria, ignorância, doença e injustiça.

Que podemos fazer? A escolha é nossa: podemos começar a mudar, para construir um futuro melhor para todos. A Carta da Terra mostra-nos um caminho possível a seguir.

Somos todos responsáveis. Para contribuírmos para um mundo melhor, temos de ser responsáveis pelas nossas ações porque tudo o que fazemos está interligado — tudo o que existe no nosso planeta está entrelaçado no tecido da vida. Temos de pensar no modo como usamos os recursos e no modo como cuidamos das plantas e dos animais. Temos de pensar no modo como tratamos as outras pessoas. Se todos assumirmos a responsabilidade pelas nossas ações, conseguiremos começar a trabalhar em conjunto para cuidar do bem-estar presente e futuro da “família humana” e de todos os seres vivos do planeta.

Respeito e cuidado por todos os seres vivos.

1. Respeitar a Terra e todos os seres vivos: pessoas, animais e plantas.

- Reconhecer a importância e a interligação entre todos os seres vivos.
- Aceitar todas as pessoas como tesouros vivos com as suas crenças e opiniões.

2. Cuidar de todos os seres vivos com compreensão, compaixão e amor.

- Usar os recursos naturais de forma a não comprometer o futuro da Terra.
- Proteger os direitos das pessoas e aceitar as suas diferenças.

3. Formar grupos de pessoas que atuem de forma justa, tratem equitativamente os outros e trabalhem pacificamente em conjunto.

- Reconhecer o direito de todos à liberdade e o direito de escolher o modo como se vão desenvolver e crescer.
- Incluir todas as pessoas e trabalhar com vista à construção de comunidades seguras, pacíficas e justas.

4. Cooperar para que as pessoas possam usufruir da beleza e dos frutos da Terra.

- a. Agir com responsabilidade no presente, sem negligenciar as necessidades das gerações futuras.
- b. Transmitir o conhecimento adquirido e incitar as futuras gerações a cuidarem da Terra.

Perspetivas de Desenvolvimento, Conhecimento e Competências

Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e competências necessárias a um modo de vida sustentável.

Eis alguns contributos, que gostaríamos que as crianças desenvolvessem, tendo como apoio a Carta da Terra.

A competência de:

- Pensar criticamente;
- Fazer escolhas;
- Resolver conflitos de forma não violenta;
- Reconhecer a sua responsabilidade como consumidores;
- Aprender ao longo da vida;
- Procurar informação;
- Compreender o modo como diferentes campos se relacionam e interagem;
- Comunicar com eficácia (tanto oralmente como por escrito);
- Pensar com oportunidade – prever, antecipar e planear;
- Distinguir entre quantidade, qualidade e valor;
- Passar da consciencialização ao conhecimento e à ação;
- Trabalhar cooperativamente com outras pessoas.



Projeto Educativo 2015-2018

Tema: “Nós e os Outros”

Subtema 1: A Criança na Sociedade



A criança a partir do seu nascimento começa a fazer parte do meio, de uma sociedade, daí a sua importância, pois enquanto tivermos crianças teremos assegurada a prolongação da espécie.

A formação pessoal e social das crianças é de extrema importância, caso contrário, elas ir-se-ão desenvolver como um bichinho, fazendo o que acham que é correto, acertando algumas vezes, mas na maioria das vezes errando e errando muito.

O investimento nas crianças é a melhor estratégia para um mundo melhor, um futuro promissor que pode beneficiar a humanidade em geral. Pois as crianças estão na idade de tudo receberem, tal como um recipiente vazio que se pode encher com o que se desejar, sem prejuízo do exercício da sua criatividade, espontaneidade e liberdade.

Pode afirmar-se que a experiência social começa com o nascimento. O mundo da criança é habitado por outras pessoas. Desde o início, a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos.

A criança vai-se integrando na sociedade através de um processo que se designa por socialização, que pode ser considerado como um processo de iniciação, através do qual a criança pode desenvolver-se e expandir-se com o intuito de ingressar num mundo que está ao seu alcance. A socialização pode assim ser vista como uma parte essencial do processo de humanização integral e plena realização do indivíduo. A criança entra nesse mundo e adquire capacidade de participar dele. Ele transforma-se no “seu mundo”.

Desde 1959 existe um documento que orienta os países do mundo inteiro a respeitarem as necessidades básicas das crianças? Esse texto, batizado como **Declaração Universal dos Direitos das Crianças**, foi aprovado por unanimidade, no dia 20 de novembro daquele ano, pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. O cumprimento desses preceitos são fiscalizados pela UNICEF, que é um organismo unicelular da ONU, criada com o fim de integrar as crianças na sociedade e zelar pelo seu convívio e interação social, cultural e até financeiro conforme o caso, dando-lhes condições de sobrevivência até a sua adolescência.

Tem como base e fundamento os direitos a liberdade, estudos, brincar e convívio social das crianças que devem ser respeitadas e preconizadas em dez princípios.

- **Direito à igualdade, sem distinção de raça religião ou nacionalidade.**

Princípio I

- A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à sua família.

- **Direito a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.**

Princípio II

- A criança gozará de proteção especial e disporá de oportunidade e serviços, a serem estabelecidos em lei por outros meios, de modo que possa desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

- **Direito a um nome e a uma nacionalidade.**

Princípio III

- A criança tem direito, desde o seu nascimento, a um nome e a uma nacionalidade.

- **Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe.**

Princípio IV

- A criança deve gozar dos benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde; para essa finalidade deverão ser proporcionados, tanto a ela, quanto à sua mãe, cuidados especiais, incluindo-se a alimentação pré e pós-natal. A criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia, lazer e serviços médicos adequados.

- **Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.**

Princípio V

- A criança física ou mentalmente deficiente ou aquela que sofre de algum impedimento social deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que requeira o seu caso particular.

- **Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.**

Princípio VI

- A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade; sempre que possível, deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais, mas, em qualquer caso, em um ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência. Convém que se concedam subsídios governamentais, ou de outra espécie, para a manutenção dos filhos de famílias numerosas.

- **Direito á educação gratuita e ao lazer infantil.**

Princípio VII

- A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade.

O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

- **Direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofes.**

Princípio VIII

- A criança deve - em todas as circunstâncias - figurar entre os primeiros a receber proteção e auxílio.

- **Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho.**

Princípio IX

- A criança deve ser protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objeto de nenhum tipo de tráfico.

Não se deverá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em caso algum será permitido que a criança dedique-se, ou a ela se imponha, qualquer ocupação ou emprego que possa prejudicar sua saúde ou sua educação, ou impedir seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

- **Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.**

Princípio X

- A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa, ou de qualquer outra índole. Deve ser educada dentro de um espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universais e com plena consciência de que e deve consagrar suas energias e aptidões ao serviço de seus semelhantes.

Se tudo isto for cumprido, no futuro as crianças poderão viver em sociedade como bons adultos e contribuir para que outras também vivam felizes!

Objetivos:

- Desenvolver a socialização;
- Incentivar à tomada consciência de si e do outro;
- Progredir na interação com os outros;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Incentivar o respeito pelos outros;
- Aprender o sentido de partilha;
- Adquirir alguns conhecimentos sobre a vida em sociedade.

Propostas de atividades/estratégias:

- Conversa em grande grupo;
- Dramatizações de histórias e cenas do quotidiano;
- Teatro de fantoches;
- Jogos de pequeno e grande grupo;
- Trabalhos coletivos e individuais.

Subtema 2: A Criança e os Valores



Hoje em dia, e cada vez mais, há a preocupação de formar agentes transformadores para o mundo que passou a ser um desafio para todos nós. Desafio que se deve à preocupação de se respeitar o outro, de se exercer cidadania. Alguns autores afirmam que nos dias de hoje a maior crise que o ser humano pode enfrentar (e que estamos a enfrentar) é uma crise de valores, pois essa crise vai afetar a humanidade, que passa a viver de forma mais egoísta, cruel e violenta.

Nós não estamos sozinhos, nós vivemos em comunidade. Os seres humanos passam a maior parte das suas vidas na companhia dos outros. Estamos destinados a viver em sociedade, temos de nos preocupar connosco e com os outros. Temos de reconhecer que temos o outro ao nosso lado.

A forma como nos comportamos ou interagimos com os outros e com o meio ambiente deve-se ao conjunto de características que temos, os valores. A palavra valor pode significar merecimento, talento, reputação, coragem e valentia. Os valores humanos são valores morais que afetam a conduta das pessoas. Esses valores morais podem também ser considerados valores sociais e éticos, que constituem um conjunto de regras estabelecidas para uma convivência saudável dentro de uma sociedade. É necessário proporcionar bons exemplos na sociedade, transmitir valores humanos importantes.

Os primeiros anos da criança são os mais importantes na construção da sua identidade, autoestima, valores e conhecimentos. Os valores são essenciais para o convívio social e respeito mútuo. Promover a valorização de ações relacionadas com a cooperação, solidariedade, amizade e bons valores.

A interação em qualquer ambiente nasce da aceitação do outro e o acolhimento facilita a convivência entre os seres humanos.

Quase todas as atividades e experiências significativas e importantes – vida em família, trabalho e passatempos – incluem ou até dependem das relações com os outros. Tal como nos diz Júlia Formosinho, tornar-se pessoa é um processo lento de construção social com raízes nas experiências de infância. Tornar-se moral é um processo lento de construção pessoal que requer a colaboração social.

Apoiar a criança na apropriação da herança da cultura a que pertence, como forma de inserção no seu mundo envolvente, é uma finalidade da educação de infância. Roggof (1990:7), a partir do trabalho de Vygotsky, argumenta convincentemente que o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre fundamentalmente no contexto das relações sociais. A investigação de Roggof mostra que as crianças pequenas são essencialmente “aprendizes do pensar”, que aprendem “com observação e participação com os seus colegas ou com membros mais experientes da sociedade”.

As relações interpessoais são a mais importante fonte de gratificação, companheirismo e prazer para a maioria das pessoas de todas as idades, a incapacidade para iniciar e manter relações é uma causa de angústia e solidão, mesmo na infância (Ladd, 1990)

Na escola, o ambiente das relações interpessoais, deve estar focalizada na constituição do eu, a compreensão do indivíduo com suas diferenças e qualidades, para ter condições de vida nos grupos. Conforme Patto (1997:319), “a educação para o ‘mundo humano’ dá-se num processo de interação constante, em que nos vemos através dos outros, e em que vemos os outros através de nós mesmos”.

Objetivos:

- Enriquecer o jogo simbólico;
- Desenvolver o sentido de solidariedade;
- Promover o conhecimento do que é “ser livre”;
- Fomentar a confiança em si e nos outros;

- Desenvolver o sentido da tolerância;
- Fortalecer a noção de afeto;
- Estimular hábitos de autonomia;
- Desenvolver o espírito de iniciativa;
- Desenvolver a responsabilidade e estética.

Propostas de atividades/estratégias

- Jogos de faz-de-conta;
- Arrumar e cuidar do material da sala;
- Elaboração de painéis sobre cada um dos valores;
- Realização de atividades de expressão plástica: pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem, entre outras;
- Jogos de movimento e dança.

Subtema 3: Nós e o Meio Físico



Ao longo da sua vida, o ser humano vai assimilando, progressivamente, a informação que o meio lhe envia. A observação, a manipulação, a descoberta e a comunicação são os instrumentos que permitem ter acesso ao conhecimento e ao domínio do mundo que a rodeia.

Nós, os seres humanos, vivemos imersos numa realidade que maioria das vezes nos passa despercebida. A intenção educacional é que, a partir do trabalho realizado pelas equipas educativas, as crianças comecem a conhecer os diferentes elementos do seu meio e a compreender as suas inter-relações, evidenciando a presença e atividade humana como configuradora desse meio.

As observações e manipulações sobre o meio permite aprofundar na compreensão do mesmo, das suas características e funções, ou seja, significam aprofundamentos tanto nos conteúdos como nos processos de desenvolvimento e levam a atitudes e comportamentos de cuidado e proteção do meio.

A criança inicia o seu pensamento assimilando a informação que o meio mais próximo lhe fornece, isto é, descobre-se a si mesma como uma potencialidade percetiva e motora num espaço determinado. Depois o processo de assimilação continua, orientando-se na direcção de tudo o que existe à sua volta. O

desenvolvimento resulta da interação entre a criança e tudo aquilo que o meio lhe oferece, isto é, é através das interações com o meio que se desenvolve o conhecimento, por isso a importância que damos a um ambiente desafiante, rico em estímulos para o desenvolvimento harmonioso das crianças, ou seja, o conhecimento constrói-se a cada momento em que a criança tem possibilidade de explorar os espaços que lhe estão disponíveis

Com isto, propomo-nos a conseguir que a criança, no seu processo de descoberta e assimilação, consiga um melhor conhecimento do meio em que está inserida e do mundo que a rodeia.

Objectivos:

- Interagir com o meio como forma de desenvolver o conhecimento;
- Explorar, conhecer e identificar monumentos e tradições do meio;
- Descobrir, conhecer, respeitar os diferentes países do globo terrestre, valorizando e respeitando as diferentes culturas;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre povos e nações;
- Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos;
- Estimular o respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais.

Algumas temáticas a trabalhar neste subtema:

- Casa (divisões da casa, regras de segurança);
- Rua (particularidades, regras e sinais de trânsito);
- Cidade (monumentos, locais e tradições);
- País (regiões, cidades importantes, monumentos significativos para o país e tradições);
- Europa (países, cidades, monumentos e tradições de cada um);
- Mundo (países e suas características).

Propostas de atividades/estratégias:

- Visitas a monumentos da cidade;
- Pesquisas sobre o País;
- Recolha de imagens sobre o tema;
- Audição de estilos musicais vindos de diferentes partes do mundo;
- Convidar membros de outras culturas.

Subtema 4: A Multiculturalidade



Para que a socialização aconteça eficazmente é necessário que estejam reunidas as condições necessárias para que este processo seja natural e não imposto. Uma vez mais, defendemos que a escola é o palco principal para este acontecimento uma vez que é frequentada, atualmente, devido à alteração do tecido social, por crianças de diferentes países, onde, todos juntos interagem e convivem diariamente. Compete, por isso, à escola, no caso, à nossa Instituição, criar não só um espaço físico multicultural no qual a criança se identifique mas também ter profissionais competentes que respeitem a criança e a sua família, permitindo que todos sejam ouvidos e respeitados. Estando estes dois fatores (espaço físico e recursos humanos) em harmonia o resultado será a semente de uma sociedade igualitária e democrática. Uma sociedade, que se reconhece como multicultural, que procura o diálogo e a cooperação para que todos juntos alcancem uma qualidade de vida melhor.

Na opinião de Cardoso, (1998;16), “As culturas devem ser entendidas, cada vez mais, como elaborações coletivas, em transformação constante, resultante de partilhas e trocas, na base de um sentido de comunidade entre homens e mulheres de todas as culturas”.

Nesta fase as crianças estão mais atentas ao mundo físico que as rodeia e às diferenças sociais que nele possam existir. Na nossa instituição temos crianças de outros países, com culturas e línguas totalmente diferentes da nossa e que apesar de estarem a frequentar já alguns anos, apercebemo-nos que as crianças estão curiosas para descobrir as razões das diferenças. As crianças do pré-escolar, mais propriamente a partir dos quatro, tem a possibilidade de assistir a aulas de Inglês, como atividade extracurricular e as elas despertam igualmente para outra língua e para o conhecimento de algumas características de outro país.

Através da diversidade todas as culturas existentes são enriquecidas, pelo que “...o grande papel da educação nas escolas será o de proporcionar a todos – minorias e maiorias – um espaço de aprendizagem, competências, conhecimento mútuo, diálogo, respeito, aceitação, trabalho conjunto tendo em vista um futuro melhor (Silva, 2002:65).

Objectivos:

- Estimular um maior conhecimento sobre algumas culturas diferentes;
- Educar para uma cidadania responsável;
- Reconhecer, respeitar e valorizar outras culturas;
- Promover a autonomia, solidariedade e o sentido de democracia na criança;

- Despertar o pensamento crítico através da investigação e da reflexão;
- Promover o respeito pelas regras de vida em grupo;
- Consciencializar para a imagem de si e do outro
- Criar uma nova dinâmica de sala;
- Corresponsabilizar as famílias no processo educativo;
- Desenvolver a criatividade;
- Promover atividades em parceria com as famílias;
- Comparar, de forma crítica, os elementos sobre a realidade exterior com os da realidade próxima, favorecendo a construção da identidade cultural de cada criança;

Propostas de atividades /estratégias

- Audição de estilos musicais vindos de diferentes partes do mundo;
- Contacto com diversos tipos de literatura: enciclopédia, livros de história; revistas, jornais, ficheiros de imagens, entre outros;
- Recolha de histórias/canções tradicionais de diferentes países;
- Compilação das histórias/canções conseguidas, num livro;
- Atividades de grupo: jogos, danças, conversas, trabalhos coletivos;

Recursos Humanos:

Os recursos humanos que pretendemos utilizar durante a implementação do presente projeto educativo são os seguintes:

- Crianças;
- Grupos de crianças;
- Educadores de infância;
- Ajudantes da ação educativa;
- Cozinheiras;
- Administrativa;
- Presidente da Direção e/ou outros elementos;
- Famílias;
- Comunidade;

- Outras Instituições;
- Motoristas de transportes escolares;
- Professores das atividades extracurriculares;
- ...

Recursos Materiais

Os recursos materiais que pretendemos utilizar são os seguintes:

- Livros;
- Revistas;
- Jornais;
- Material informático (computador, impressora);
- Material de escritório (fotocopiadora...);
- Material de expressão plástica (pincéis, tintas, vários tipos de papel, tecidos, botões, entre outros);
- Material audiovisual (rádio, cds, televisão, vídeo, datashow);
- Material de expressão motora (colchões, arcos, bolas, entre outros);
- Meios de transporte (autocarro, camioneta, teleférico);
- Máquina fotográfica (registo das atividades);
- ...

Duração do Projecto Educativo

O Projeto Educativo “Nós e os Outros” terá a duração de três anos letivos, iniciando no ano letivo 2015-2016 e terminando no ano letivo 2017-2018.

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Objetivos gerais da Resposta Social de Creche

1. Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
2. Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
3. Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
4. Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
5. Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
6. Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde;
7. Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Objetivos específicos da Resposta Social de Creche

Autoconceito

- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- Propagar o conceito de sustentabilidade;
- Inculcar na criança a separação dos materiais que vão para os ecopontos;
- Formar cidadãos conscientes sobre os problemas do meio ambiente;
- Fomentar o conhecimento de si e do outro;
- Reconhecer e nomear as crianças da sala;
- Usar o seu nome e o de outras pessoas familiares (“eu sou a Maria”);
- Fomentar o conhecimento de si e do outro;
- Permitir o desenvolvimento harmonioso da personalidade de cada criança;
- Valorizar a autonomia e a confiança em si própria;
- Estimular a socialização;
- Fomentar o conhecimento de si e do outro;
- Conhecer o próprio corpo e identificar algumas partes;

Autorregulação

- Saber utilizar os recursos naturais;
- Reutilizar e remanufaturar materiais, produtos e equipamentos;
- Expressar as suas necessidades tais como estar com fome ou que quer o objeto preferido;
- Conhecer e respeitar as regras;
- Antecipar ou participar nas atividades de rotina;
- Colaborar em pequenas atividades domésticas;
- Aceitar as várias atividades da rotina diária;
- Expressar as suas emoções;
- Interiorizar a utilização, a conservação e arrumação dos materiais.

Hábitos Saudáveis e Autonomia

- Adquirir os primeiros hábitos de higiene;
- Estimular o controlo dos esfíncteres;
- Lavar e secar as mãos com o apoio do adulto;
- Conseguir comer sozinha;
- Mastigar alimentos sólidos;
- Vestir e despir sozinho;
- Calçar e descalçar os sapatos;
- Reconhecer o direito do avesso.

Comportamentos de Segurança

- Evitar determinados objetos se alguém o disser;
- Saber distinguir adultos familiares dos que não familiares;
- Usar gestos físicos ou sons para obter ajuda.

Interacção

- Fazer visitas à horta da instituição e a outras;
- Criar hábitos sociais;
- Conhecer os diferentes ambientes da instituição;
- Proporcionar uma correta inserção no grupo;
- Conhecer e interagir com os colegas;
- Saber aplicar o “por favor” e “obrigado”;
- Partilhar os seus objetos com outras crianças;
- Demonstrar preocupação pelas outras crianças que se encontram a chorar ou mais agitadas;

- Dar conta da existência da diferença (outra raça).

Competências Comunicativas e Linguagem

- Assistir a palestras de sensibilização sobre o meio ambiente, alimentação, reciclagem...;
- Preparar a criança para a situação atual do nosso país;
- Inculcar na criança valores da nossa sociedade;
- Compreender pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa ou instrução;
- Adquirir e alargar o vocabulário da criança;
- Usar adjetivos apropriadamente (cansado, triste, frio...);
- Estimular a atenção;
- Criar a capacidade de associar o objeto ao nome;
- Adquirir o domínio da linguagem;
- Ouvir e responder;
- Comunicar verbalmente com os colegas e Educadora;
- Encorajar a comunicação espontânea;
- Estimular o desejo de comunicação;
- Cantar, dançar e ouvir música.

Interesse em Aprender

- Fazer uma correta separação dos materiais que são colocados nos ecopontos;
- Estimular a curiosidade natural da criança;
- Favorecer a capacidade de observação;
- Conhecer e identificar alguns animais;
- Conhecer e identificar objetos do uso diário;
- Estimular a imaginação;
- Identificar, aceitar e orientar-se nos diferentes espaços da instituição;
- Promover o conhecimento do meio envolvente;
- Desenvolver os sentidos (olfato, visão, paladar, tato e audição);
- Explorar diferentes objetos;
- Promover a descoberta de si mesmo;
- Promover a descoberta e o respeito pelo meio ambiente;
- Estimular para a exploração por iniciativa própria.

Competências Cognitivas

- Substituir materiais virgens por materiais reciclados;

- Saber utilizar os recursos naturais;
- Recordar a localização dos objetos favoritos;
- Demonstrar uma consciência básica de causalidade ou de efeito imediato;
- Usar objetos ou pessoas como estratégia para conseguir algo;
- Usar objetos que lhe são familiares de forma combinada (boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, comer com garfo, faca e colher);
- Construir pequenos puzzles;
- Identificar e nomear animais domésticos;
- Desenhar a figura humana com 3 detalhes;
- Identificar as cores primárias;
- Identificar as condições meteorológicas;
- Realizar pequenas peças teatrais.

Competências Lógico – matemáticas

- Identificar objetos iguais;
- Usar brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe;
- Arranjar/organizar os objetos em linha (fazer uma linha de blocos, de legos);
- Encher e esvaziar o conteúdo de um contentor;
- Identificar algumas figuras geométricas;
- Explorar a inclinação e o tamanho das sombras;
- Aprender os primeiros conceitos de quantidade e de número;
- Identificar alguns opostos (cheio/vazio, aberto/fechado, gordo/magro, longe/perto, dentro/fora, cima/baixo);
- Classificar objetos, de acordo com a forma, cor e tamanho;
- Desenvolver a comparação e a associação;
- Usar algumas palavras que identifiquem o número (perguntar pelo “dois”, dizer que há “três formigas”;
- Contar por imitação;
- Interiorizar noções matemáticas simples;
- Desenvolver formas de raciocínio.

Competências de Leitura e Escrita

- Estimular a criança, contando histórias sobre o tema da sustentabilidade (reciclagem, preservação do meio ambiente, alimentação...);
- Aprender a movimentar-se segundo a música;
- Aprender canções sobre os legumes, os frutos, a reciclagem;
- Utilizar a música como meio de aprendizagem;

- Explorar diferentes ritmos;
- Desenvolver a capacidade de expressão oral;
- Adquirir e alargar o vocabulário da criança sobre a alimentação saudável;
- Desenvolver a capacidade de associar o nome aos objetos;
- Contar histórias tradicionais;
- Favorecer o desenho como forma de escrita;
- Levar livros ao adulto para que este o mostre;
- Demonstrar prazer quando alguém lê para ela;
- Demonstrar interesse pelos livros, utilizando-os de forma livre e espontânea;
- Identificar as personagens de uma história;
- Contar histórias e repetir versos ou lengalengas;
- Procurar livros, jornais e revistas com frequência.

Novas Tecnologias

- Proporcionar a utilização de meios audiovisuais.

Motricidade Global

- Promover a interiorização das regras dos jogos;
- Aumentar o controlo motor e o sentido de equilíbrio;
- Explorar diferentes formas de movimento através de jogos tradicionais;
- Favorecer a coordenação motora;
- Consolidar o andar;
- Aprender e consolidar a corrida;
- Aquisição progressiva de capacidades motoras novas;
- Conhecer e dominar o corpo;
- Desenvolver a capacidade de expressão corporal;
- Desenvolver a coordenação óculo-manual e pedal;
- Desenvolver a lateralidade;
- Desenvolver os músculos;
- Promover o conhecimento do seu esquema corporal;
- Exercitar e fortalecer os membros superiores e inferiores;
- Reconhecer a sua identidade pessoal;
- Desenvolver a habilidade no lançamento e na receção.

Motoricidade Fina

- Fazer um uso correto de ferramentas;
- Demonstrar prazer em desenhar em qualquer superfície;
- Estimular as destrezas manipulativas;
- Desenvolver a criatividade;
- Permitir o contacto com diferentes materiais;
- Explorar as diferentes possibilidades dos materiais;
- Segurar no lápis, no pincel de forma correta;
- Utilizar corretamente a tesoura;
- Desenvolver a coordenação óculo – manual;
- Explorar a criatividade e a expressão livre;
- Adquirir destreza na coordenação visual e manual nos movimentos de precisão;
- Conhecer e explorar diferentes técnicas;
- Conhecer as cores;
- Desenvolver os diferentes sentidos;
- Fomentar o gosto pelos seus trabalhos;
- Promover a sensibilidade estética;
- Desenvolver a imaginação;
- Consciencializar para o aproveitamento de materiais.

Objetivos gerais da Resposta Social de Pré-Escolar

- 1.Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- 2.Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- 3.Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- 4.Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- 5.Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- 6.Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- 7.Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;

- 8.Proceder às despistagens de inaptações, deficiências e precocidades e promover melhor orientação e encaminhamento da criança;
- 9.Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Objetivos específicos da Resposta Social de Pré-Escolar

A.Área da Formação Pessoal e Social

- Valorizar as qualidades das outras crianças;
- Estimular o sentido de respeito pelo meio e pelos outros;
- Fomentar na criança a educação para os valores e para a cidadania;
- Desenvolver atitudes de colaboração nos cuidados com materiais e brinquedos;
- Promover o trabalho em equipa;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Permitir o desenvolvimento harmonioso da personalidade de cada criança;
- Conhecer e respeitar as regras aceites pela sociedade;
- Interiorizar a utilização, conservação e arrumação dos materiais;
- Valorizar a autonomia e a confiança em si própria;
- Estimular a socialização.

B.Área de Expressão e Comunicação

B.1.Domínio da Expressão Motora

- Promover a interiorização das regras dos jogos;
- Proporcionar ocasiões lúdicas para que possam expressar-se através do corpo;
- Desenvolver a coordenação óculo-manual e óculo-pedal;
- Adquirir a noção de esquema corporal;
- Desenvolver a noção de lateralidade.

B.2.Domínio da Expressão Dramática

- Dramatizar histórias que envolvam temas relacionados com os valores;
- Estimular a expressão e a criatividade na elaboração de fantoches;
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela representação;
- Compreender intenções e mensagens comunicadas através da linguagem gestual.

B.3.Domínio da Expressão Plástica

- Promover a expressão livre de forma a desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética (educação pela arte);
- Promover e estimular a utilização de vários materiais na expressão plástica;
- Proporcionar a utilização de várias técnicas de expressão plástica;
- Explorar as diferentes possibilidades dos materiais.

B.4.Domínio da Expressão Musical

- Aprender canções relacionadas com a alimentação;
- Possibilitar o alargamento da cultura musical;
- Utilizar a música como meio de aprendizagem.

B.5.Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Utilizar a linguagem oral como canal eficaz da expressão, socialização e comunicação;
- Alargar o vocabulário;
- Capacitar para o reconto de lendas e histórias conhecidas;
- Promover a descodificação dos diferentes códigos simbólicos;
- Proporcionar ocasiões de diálogo e reflexão.

B.6.Novas Tecnologias

- Proporcionar a utilização de meios audiovisuais;
- Promover a educação para os media;
- Promover a utilização dos meios informáticos em simultâneo com a expressão plástica e expressão musical, na abordagem ao código escrito e à matemática.

B.7.Domínio da Matemática

- Comparar, ordenar e sequenciar objetos através das suas características;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Explorar as figuras geométricas;
- Proporcionar experiências de medição;
- Relacionar número e quantidade;
- Interiorizar e utilizar corretamente no dia a dia noções matemática, tais como: longe/perto, grande/pequeno, largo/estrito, entre outras.

C.Área do Conhecimento do Mundo

- Promover atitudes de respeito pelos outros (educação para a cidadania);
- Sensibilizar para a diferença;
- Criar hábitos de solidariedade;
- Estimular a curiosidade por outras culturas, outras raças, outras línguas;
- Fomentar a vontade de participar em atividades intergeracionais;
- Promover a possibilidade de observação de crianças de outros países;
- Desenvolver o conhecimento sobre alguns valores;
- Colaborar na confeção de algumas receitas saudáveis de outras regiões/países.

Objetivos gerais da Resposta Social Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.)

- Permitir a cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- Contribuir para que cada grupo encontre os seus objetivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;
- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Favorecer a inter-relação família / escola / comunidade / estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio.

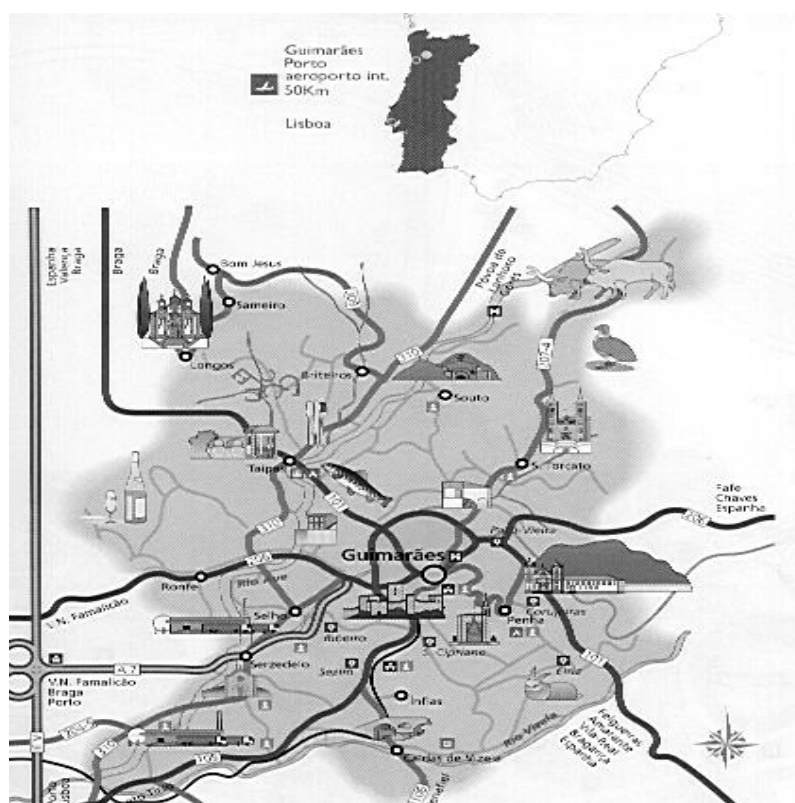
Objetivos específicos da Resposta Social de Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.)

- Conhecer através da participação ativa, as bases de uma sociedade sustentável;
- Promover atitudes de respeito pelo meio ambiente (educação ambiental);
- Sensibilizar para a preservação da camada de ozono;
- Criar hábitos de poupança;
- Estimular a curiosidade pela horta pedagógica;
- Fomentar a vontade de participar em atividades de plantação, manutenção e colheita de vegetais na horta pedagógica;
- Promover a possibilidade de observação do crescimento das plantas;
- Desenvolver o conhecimento sobre alguns produtos hortofrutícolas;
- Praticar uma alimentação saudável, procurando ser um exemplo para a restante comunidade escolar;
- Promover o gosto pela prática da partilha e da solidariedade;
- Organizar visitas entre instituições;
- Transmitir aos pais/encarregados de educação e demais familiares informações relativas ao nosso projeto;
- Pesquisar sobre os temas abordados, dando preferência a livros e /ou outros documentos escritos;
- Colaborar na confeção de algumas receitas saudáveis;
- Organizar palestras;
- Proporcionar a utilização de meios audiovisuais;
- Promover a educação para os media;
- Promover a utilização dos meios informáticos em simultâneo com a expressão plástica e expressão musical, na abordagem ao código escrito e na matemática.

Caracterização Cultural e Histórica de Guimarães

A cidade de Guimarães situa-se na bacia do Rio Ave -Vale do Ave, está integrada na região do Minho, situada no distrito de Braga, no Noroeste de Portugal e está localizada aos pés do Monte da Penha, que domina toda a paisagem.

Guimarães é sede de concelho com 258 km², é constituída por 69 freguesias e tem cerca de 158 124 habitantes, com uma densidade populacional de 655,98 habitantes/Km².



Guimarães é uma cidade de origem medieval e tem as suas raízes no remoto século X. Foi nesta altura que a Condessa Mumadona Dias, viúva de Hermenegildo Mendes mandou construir um mosteiro, que se tornou num polo de atracção e deu origem à fixação de um grupo populacional. Paralelamente, e para defesa do aglomerado, Mumadona construiu um castelo a pouca distância na colina, criando assim um segundo ponto de fixação.

Atualmente, o Castelo é um dos mais valiosos patrimónios culturais de Guimarães, onde sobressai a Torre de Menagem que foi mandada construir por Mumadona. Pela sua importância a Condessa Mumadona foi homenageada pelo município com uma Praça, que ostenta ao centro a sua estátua.

Ao longo dos séculos a vila de Guimarães foi-se expandindo e organizando, e foram-se construindo algumas igrejas, conventos e palácios que não alteraram muito a sua configuração. Só a partir de finais do século XIX,

com as novas ideias urbanísticas de higiene e simetria, é que a vila, elevada a cidade em 1853 pela Rainha D. Maria II, irá sofrer a sua maior transformação. E apesar do derrube das muralhas e da construção de novos largos, quase tudo foi feito de uma forma controlada, permitindo assim, a conservação do seu magnífico Centro Histórico.

A cidade de Guimarães, conhecida como “Berço de Portugal”, é uma das mais significativas e atraentes cidades de Portugal que, no seu centro histórico, preserva monumentos que tiveram um papel importante na fundação de Portugal, entre os quais, edifícios civis e religiosos medievais que vão do Gótico ao Barroco.

Para além do Castelo que já foi anteriormente referido, também de grande valor histórico e cultural, é de destacar, a Capela de S. Miguel, classificada como Monumento Nacional. A sua construção data do século XII, e tem um enorme simbolismo pela sua ligação histórica ao período da fundação da nacionalidade e à tradição de aí ter sido batizado D. Afonso Henriques.

Também de realçar é o Paço dos Duques de Bragança, que é um palácio do século XV, que foi mandado edificar por D. Afonso, filho bastardo do rei D. João I- o qual lhe serviu de residência e à sua segunda mulher, D. Constança de Noronha. É um palácio onde se denota a influência da arquitetura senhorial da Europa Setentrional e, trata-se de um exemplar único na Península Ibérica. Um outro palácio bastante importante é o Palácio e Centro Cultural de Vila Flor, construído em meados do século XVIII, por ordem da família dos Carvalhos, é decorado com estátuas de granito dos primeiros reis de Portugal. O Palácio foi restaurado em 2005 e foi construído um Centro Cultural com o mesmo nome.

Para além do que atrás foi referido, também as igrejas de Guimarães constituem um importante marco histórico.

Em relação a museus há diversos, salientando-se o da centenária Sociedade Martins Sarmento, também de realçar o Museu Alberto Sampaio, o Museu de arte Primitiva Moderna e o Museu da Agricultura de Fermentões.

Ao nível cultural, Guimarães é uma Cidade com imensa riqueza, como é o caso do artesanato, nomeadamente os bordados de linho, a olaria (com a famosa cantarinha dos namorados), da doçaria caseira e conventual (a famosa passarinha, o toucinho do céu, o sardão, as tortas...), do ferro forjado e das famosas festas populares de que são exemplo entre outras, as comemorações do 24 de Junho de 1128, que assinala a Batalha de S. Mamede, considerada pelos vimaranenses como o Dia Um de Portugal, as Festas Gualterianas, a Romaria de S. Torcato e as Festas Nicolinas.

Além destas festas anuais, também temos que referir outras atividades culturais que se realizam em Guimarães, como é o caso do festival Guimarães Jazz (com renome nacional e internacional), Encontros da Primavera, Encontros de Inverno, O Verão Vale a Pena em Guimarães, Os Encontros de Imagem e ainda, os Festivais de Teatro Gil Vicente. Além disso, também não podemos esquecer o papel de organizações como o Circulo de Arte e Recreio (C.A.R.), a Academia de Música Valentim Moreira de Sá, a Oficina, os Arautos de

D. Afonso Henriques, não esquecendo também o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e a Biblioteca Municipal Raul Brandão.

Podemos afirmar com convicção que Guimarães é culturalmente uma cidade rica. Classificada pela UNESCO, em 2001, como Património Cultural da Humanidade e escolhida em 2012 para Capital Europeia da Cultura.

Caracterização do Patronato de S. Sebastião

O Patronato de S. Sebastião foi constituído como fundação sem fins lucrativos em 19 de Março de 1962.

Em cumprimento das disposições testamentárias com que faleceram as senhoras D. Maria do Carmo Cardoso de Magalhães Teles e Menezes e suas irmãs, D. Delfina Laura, D. Francisca Palmira e D. Maria da Glória Cardoso de Magalhães e Vasconcelos, o Arcebispo Primaz de Braga funda na freguesia de S. Sebastião da cidade de Guimarães, uma instituição particular de caridade e assistência denominada “Patronato de S. Sebastião”.

Designação da Entidade: Patronato de S. Sebastião

Regime Jurídico: IPSS

Abrangência geográfica: Concelho de Guimarães

Morada: Rua de Camões, nº 109

Freguesia: S. Sebastião

Telefone: 253 42 00 00

Fax: 253 42 00 03

Correio eletrónico: patronato@up-ssebastiao-spaio.com

Site: www.up-ssebastiao-spaio.com/patronato

Página do Facebook: Patronato de S. Sebastião

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento da nossa Instituição é das 07h30 às 19h00.

As nossas Respostas Sociais

As respostas sociais desenvolvidas são as seguintes: Creche, Pré-escolar e C.A.T.L.

Descrição das instalações

A Instituição está instalada num edifício adaptado, com carácter definitivo, com utilização exclusivamente escolar, construído em altura.

As condições físicas da Instituição procuram favorecer o desenvolvimento integral das crianças, procurando a sua autonomia tendo em conta as suas necessidades e interesses, procurando a promoção do seu bem-estar.

Espaços existentes

As instalações do Patronato estão divididas da seguinte forma:

3 Salas para a Creche; 3 Salas para o Pré – Escolar; 2 Salas para Atividades de Tempos Livres; 1 Cozinha; 2 Refeitórios; 4 Dormitórios; 1 Secretaria; 2 Recreios ao ar livre; 1 Recreio coberto; 1 Salão Polivalente; 1 Garagem; 1 Arrecadação de material didático; 1 Arrecadação geral; 1 Armazém de cozinha; 1 Vestiário, 1 Sala de Acolhimento; 5 Instalações Sanitárias para crianças; 1 Gabinete de Direção; 1 Gabinete de Educadores; 1 Sala de Convívio, 1 Vestiário; 1 Copa; 1 Arrumos: 1 Hall de entrada; 1 Lavandaria; 1 Elevador; 5 Casas de Banho para adultos.

Localização das salas por pisos

3º Piso

No 3º Piso encontramos a sala da Informática, o gabinete da Coordenadora Pedagógica, onde se recebem os Pais e/ou Encarregados de Educação e se realizam as reuniões com o pessoal docente e não docente, e uma casa de banho para adultos. Neste piso temos ainda uma varanda com vista para a parte de trás do edifício, para uso exclusivo dos adultos.

2º Piso

Neste piso encontram-se atualmente 3 salas de creche (4 meses, 1 ano e 2 anos). Cada uma destas salas tem um dormitório. Temos também o refeitório da sala de 1 ano, a Copa/ Sala das Mamãs, onde todas as mães que o desejem possam amamentar os seus filhos tranquilamente, uma casa de banho para adultos e duas para as crianças.

1º Piso

No 1º piso encontra-se a sala de atividades dos 3 anos, o dormitório e o fraldário, 2 refeitórios: um para os 2, 3, 4 e 5 anos e outro para o C.A.T.L.

Neste piso encontra-se, igualmente, a cozinha onde são preparadas as refeições para todas as crianças.

0 Piso

A porta principal da Instituição situa-se neste piso, sendo por isso possível ver-se logo que entramos na Instituição o gabinete do Sr. Presidente da Direção, o gabinete de contabilidade e a receção. Depois destes

espaços encontra-se o salão de acolhimento, que tal como o nome indica é onde os pais/ encarregados de educação das crianças do pré-escolar e C.A.T.L. entregam as crianças, desde que a Instituição abre até por volta das 9 horas, altura em que cada educadora leva as suas crianças para as respetivas salas. Mas para além da função de acolhimento este é um espaço também bastante lúdico pois aqui as crianças podem ver televisão, filmes D.V.D e vídeo, ouvir música, fazer jogos e um sem número de atividades, pois trata-se de um espaço amplo e muito aprazível a todos. Em volta do salão existem cabides para as mochilas das crianças pertencentes às salas dos 4 e 5 anos e ao C.A.T.L.

A seguir ao salão de acolhimento encontramos a casa de banho, usada pelas crianças das salas dos 4 e 5 anos. Esta divisão está igualmente equipada com uma casa de banho para adultos e um polibã.

Neste piso encontram-se uma sala de descanso para uso das funcionárias, a lavandaria e as salas dos 4 e 5 anos. Para terminar, temos o recreio, cujo piso é aglomerado de borracha e o campo de futebol relvado. À parte dividido por uma rede podemos observar a horta biológica, que é cultivada pelas crianças.

Edifício do Centro Paroquial

No edifício do Centro Paroquial encontramos as salas da valência C.A.T.L., 2 casas de banho e uma cozinha, atualmente usada como sala de arrumos.

Neste edifício encontramos também o ginásio que também serve de salão de festas.

Estado de conservação

É um edifício com um bom estado de conservação. As condições de acesso são boas.

Higiene

Sendo a higiene condição fundamental para a promoção da saúde e bem-estar as salas de atividades são limpas diariamente antes das crianças chegarem, as casas de banho são limpas sempre após a sua utilização e os refeitórios são limpos após o almoço e o lanche.

Os dormitórios, os gabinetes e os corredores são limpos da parte da manhã, enquanto as crianças estão no refeitório e sempre que necessário. Toda a higiene dos espaços de uso das crianças e uso exclusivo de adultos (e.g. cozinha) estão discriminados nos Planos de Higiene afixados na Instituição.

À porta das salas dos 4 meses e 1 ano encontramos um cesto com proteções para o calçado, que todas as pessoas devem colocar antes de entrarem, para desta forma assegurarmos uma melhor higiene das mesmas.

O sistema H.A.C.C.P. encontra-se implementado na nossa Instituição.

Revestimentos e isolamento

O edifício está isolado de qualquer ruído ou ponto de instabilidade. A sua construção é sólida possuindo câmaras de abafamento de som e isolamento térmico.

O chão interior é todo em linóleo. O recreio exterior é aglomerado de borracha.

As paredes e o teto são de pladur.

Os revestimentos não são tóxicos.

Iluminação

A iluminação é de origem natural e artificial. A luz natural chega até ao interior através das várias janelas que estão distribuídas por todo o edifício, em todas as salas e dormitórios.

A luz artificial é proporcionada por lâmpadas fluorescentes distribuídas por todos os compartimentos.

Ventilação

Possui adequada ventilação através das muitas janelas e portas.

Acústicas

Tem uma boa acústica, devido ao edifício ser bastante alto. E um bom isolamento de som, de compartimento para compartimento.

Aquecimento e arrefecimento

O aquecimento e arrefecimento são feitos através dos aparelhos de ar condicionado existente em todos os compartimentos.

Medidas de Segurança

Todo o edifício está equipado com proteção contra incêndios detetores de fumo, alarmes, mangueiras, extintores, portas de corta-fogo, luzes de presença e saídas de emergência. Os materiais dificultam a propagação de incêndios, a rede de gás desenvolve-se pelo exterior do edifício, está equipado com fio de terra. Tem segurança contra intrusos.

Igualmente a pensar na segurança de todas as crianças no início do ano letivo 2006/2007 instalamos um sistema de filmagem à entrada do Patronato de S. Sebastião.

RECURSOS HUMANOS		
COORDENADORA PEDAGOGICA: Arminda Maria Correia Rodrigues da Silva		
CRECHE		
	SALA	Grupo Profissional
Elsa Maria Pereira Monteiro Lameiras	4 meses	Educadora Infância
Maria Alzira Carvalho Menezes de Oliveira	4 meses	Ajud. A. Educativa
Isménia Manuela Pimenta Machado	1 ano	Educadora Infância
Maria Aida Mendes Martins da Silva	1 ano	Ajud. A. Educativa
Rute da Conceição Faria Cardoso	1 ano	Ajud. A. Educativa
Maria Luís de Freitas Bravo Correia Fernandes	2 anos	Educadora Infância
Anabela Amaral T. de Carvalho A. Bento	2 anos	Ajud. A. Educativa
Susanna Pauliina Jounio Antunes	2 anos	Ajud. A. Educativa
PRÉ-ESCOLA		
Susana Margarida Andrade Gonçalves Oliveira	3 anos	Educadora Infância
Sílvia Dionísia Mendes Rodrigues	3 anos	Ajud. A. Educativa
Arminda Maria Correia Rodrigues da Silva	4 anos	Educadora Infância
Sílvia Pereira Fernandes	4 anos	Ajud. A. Educativa
Liliana Cristina Mendes Teixeira Gomes	5 anos	Educadora Infância
Liliana Andreia de Jesus Ribeiro Ferreira	5 anos	Ajud. A. Educativa
ATL		
Maria Amelia Pinto Carvalho		Ajud. A. Educativa
PESSOAL COMUM		
Eva da Conceição da Costa Oliveira	cozinha	Cozinheira
Maria Fernanda Pinto Castro Salgado	cozinha	Aj. Cozinheira
Laura Cristina da Silva Cardoso		Aux. Serv. Gerais
Maria Luz Alves de Abreu Carneiro		Aux. Serv. Gerais
Tânia Raquel Freitas Castro Henriques		Aux. Serv. Gerais
Alexandrina Paula Freitas Pinheiro		Administrativa
Nuno Miguel de Sousa Pereira		Assessor Direcção
Adelina Rosa Oliveira Alves		T.O.C.

Plano Anual de Atividades 2015-2016

Mês	Atividades 2015/2016	
Setembro	❖Receção às crianças ❖Outono (dia 21)	❖Dia Internacional da Paz (dia 21) ❖Reunião de Pais/Enc. de Educação
Outubro	❖ Início das Atividades Extracurriculares ❖Validação dos Planos Individuais ❖Dia Mundial da Música (dia 1) ❖Dia da Infância (dia 2)	❖Dia Mundial da Alimentação (dia 16) ❖Dia Internacional da Erradicação da Pobreza (dia 16) ❖Atividade coletiva (sala dos 4 anos – educadora Arminda)
Novembro	❖Dia de S. Martinho (dia 11) * Magusto ❖Dia dos Direitos Internacionais da Criança (dia 20) * Dia Nacional do Pijama	❖Nicolinas (dia 29) ❖Atividade coletiva (sala dos 5 anos – educadora Liliana)
Dezembro	❖Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (dia 3) ❖Semana da Solidariedade ❖Festa de Natal (dia 19)	❖Inverno (dia 21) ❖Distribuição das prendas de Natal (dia 21) ❖Atividade coletiva (sala do berçário – educadora Elsa)
Janeiro	❖Dia de Reis (dia 6) * Reisadas (do dia 6 ao 19) ❖Dia de S. Sebastião (dia 20)	❖Reunião de Pais/Enc. de Educação (Validação Planos Individuais) ❖Atividade coletiva (sala de 1 ano – educadora Isménia)
Fevereiro	❖Carnaval (dia 5) * Baile e desfile pelas ruas da cidade	❖Dia dos Namorados (dia 15) ❖Atividade coletiva (sala dos 2 anos – educadora Maria)

Mês	Atividades 2015/2016	
Março	❖ Dia Internacional da Mulher (dia 8) ❖ Dia dos Padrinhos (dia 18) ❖ Dia de S. José / Dia do Pai (dia 18) ❖ Dia da Agricultura (dia 21) ❖ Primavera (dia 21)	❖ Dia Mundial da Poesia e da Árvore (dia 21) ❖ Dia Mundial das Florestas (dia 21) ❖ Páscoa (dia 24) ❖ Atividade coletiva (sala dos 3 anos – educadora Susana)
Abril	❖ Dia Internacional do Livro Infantil (dia 1) ❖ Dia Mundial da Saúde (dia 7) ❖ Compasso Pascal ❖ Dia Mundial da Terra (dia 22) (Entrega e Validação Planos Individuais)	❖ Meninos hoje há Espetáculo ❖ Dia da Mãe (dia 29) ❖ Atividade coletiva (sala dos 4 anos – educadora Arminda)
Maio	❖ Dia da Europa (dia 9) ❖ Dia Internacional das Famílias (dia 14) * Festa da Família	❖ Atividade coletiva (sala dos 5 anos – educadora Liliana)
Junho	❖ Semana da Criança * Dia Mundial da Criança (dia 1) * Mercadinho da Pequenedade (dia 4) ❖ Dia Mundial do Ambiente (dia 5)	❖ Festa de Finalistas (dia 18) ❖ Santos Populares ❖ Verão (dia 22) ❖ Batalha de S. Mamede (dia 24) Planos de Férias das Salas
Julho	❖ Arraial dos Santos Populares (dia 1) ❖ Dia da Amizade (dia 20) ❖ Reunião de Pais/Enc. de Educação (novas inscrições)	❖ Reunião de Pais/Enc. de Educação (Validação dos Planos Individuais, avaliação final) ❖ Dia dos Avós (dia 26)

Avaliação

A necessidade de crescer em qualidade implica o reconhecimento de se realizar uma autoavaliação da implementação do Projeto Educativo.

Avaliar, segundo, as Orientações Curriculares (1997: 27) «implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução». Pretendemos assim, utilizar a avaliação como um meio de conhecimento acerca da evolução das crianças sobre as diversas áreas de conteúdo que são abordadas. A avaliação não deve ser entendida como só avaliar as crianças mas também como o avaliar da prática pedagógica, ou seja, das atividades elaboradas, para assim, dar resposta às necessidades que vão surgindo. Ou seja, «a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula». (Bassedas, E., Huguet, T e Solé, I. 1999: 173). Sendo assim, «quando avaliamos, não o fazemos somente em relação à evolução da criança, mas também ao nosso programa, ao nosso projeto e à nossa intervenção educativa» (idem).

Como conclusão, no que diz respeito à avaliação gostaríamos de referir que «a avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender» (Ministério Da Educação, 1997:93). A avaliação é importante para que possamos ter consciência da importância que a nossa prática pedagógica tem sobre as crianças, a avaliação permite-nos, parar para refletir, se realmente, vamos de encontro aos nossos propósitos, ou se é necessário realizar algumas alterações. No entanto, é de salientar que «analisar e avaliar a intervenção educativa e as atividades não é uma tarefa fácil, pois existem muitos fatores que intervêm e que poderíamos tomar como referentes, de acordo com a perspectiva que queiramos adotar» (Bassedas, E., Huguet, T. e Solé, I., 1999: 185). Para isso, o contributo das auxiliares da sala que também lidam diariamente com as crianças é importante, para além das reuniões quinzenais de educadoras onde se trocam pontos de vista, e ainda, as reuniões de pais e os momentos de diálogo que se estabelecem no dia a dia, permitem que a avaliação seja mais abrangente e rigorosa. Porque no fundo, como refere Zabalza, M. (2003: 230) «são técnicas de avaliação qualquer instrumento, situação, recurso ou procedimento que seja utilizado para obter informação sobre o andamento do processo.»

Conclusão

Com uma pedagogia centrada no Projeto Educativo, as crianças apreendem novas informações sobre objetos, pessoas, lugares, novos conceitos, etc., além disso, alargam os seus horizontes culturais e humanos através das atividades que irão realizar ao longo do ano letivo. É nossa intenção também, que através do Projeto as crianças adquiram a capacidade de imaginar, prever, refletir, questionar e pesquisar.

Consideramos como obrigação dos educadores, que desenvolvam a sua pedagogia baseando-a na ação e na experiência, realizando uma abordagem globalizante para que as crianças adquiram aprendizagens significativas. Para que tudo isto se concretize, os educadores terão que no dia a dia, estimular e valorizar os conhecimentos das crianças, ajudando-as a obter conhecimentos úteis, estimulando-as a aplicarem as suas capacidades, para que expandam as suas competências. Pois, “reconhecemos que o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da ação. Quando aceitamos que a aprendizagem vem de dentro, atingimos um balanço crítico na educação das crianças. O papel do adulto é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e experiências que integram a aprendizagem pela ação” (Hohmann, M. e Weikart, D. 2009:1).

Em suma, o que se pretende com a educação que proporcionamos é o desenvolvimento de competências nas crianças que lhes permitirá no futuro ser mais autónomas, sociais, afetivas, educadas/formadas e desenvolvidas, indo assim, ao encontro dos Valores pelos quais nos regemos na nossa Instituição.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que o tema do Projeto Educativo “Nós e os Outros”, tem como finalidade primordial, criar estratégias e desenvolver atividades com as crianças, as famílias e a comunidade de forma a consciencializar para a temática da educação para os Valores e Cidadania, assim como o cuidado e respeito para com o outro.

O nosso Projeto Educativo foi elaborado de modo consciente mas estamos cientes de que muito se poderá fazer para o melhorar.

Bibliografia

- BASSEDAS, E., HUGUET, T. e SOLÉ, I. (1999), *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- BORDALO, F. CRUZ, M., (2010), *Gestão de IPSS*, Braga: Candeias Artes Gráficas.
- COSTA, J. A. (2003), *Projectos Educativos Das Escolas: Um Contributo Para A Sua (Des) Construção*. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n.85, pp.1319-1340.
- DURKHEIM, Emile – *Educação e Sociologia*, Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil, 1972, p.40 Apontamentos de Psicologia da Educação do ano lectivo de 2002/2003.
- FORMOSINHO, J. (org.) (1996), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- FORMOSINHO, J.; Katz, Lilian; McClellan, Dian e Lino, Dalila (1996), *Educação Pré-escolar a construção social da moralidade*, Porto: Porto Editora.
- HOHMANN, Mary, BANET, Bernard, WEICKART, David (1995), *A Criança em Ação*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHMANN, Mary, POST, Jacalyn (2007), *Educação De Bebés Em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHMANN, Mary, WEIKART, David P. (2009), *Educar A Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- QUINTANILLA, Francisco J, RAMIREZ, José (1997), *Enciclopédia de Educação Infantil*. Rio de Mouro: Nova Presença.
- SPODEK, B. e, SARACHO, O. (1998), *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos.*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- ZABALZA, Miguel A. (1992), *Didáctica Da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.
- ZABALZA, Miguel A. (2003), *Planificação E Desenvolvimento Curricular Na Escola*. Porto: Edições Asa.
- Revista Pais & Filhos, Novembro, 2010, número 238, pag 82-86.
- Revista Flash! nr. 469, de 19 a 25/Maio/2012.

Webgrafia:

- <http://infoparaliberdade.blogspot.com.br/2002/02/como-ser-um-membro-da-sociedade.html>
- <http://www.cmoeiras.pt/amunicipal/Juventude/RedJuv/Documents/eu%20e%20os%20meus%20direitos%20-%20frases%20jovens.pdf>
- <http://www.cmoeiras.pt/amunicipal/Juventude/RedJuv/Documents/eu%20e%20os%20meus%20direitos%20-%20frases%20jovens.pdf>
- <http://www.quimaraesturismo.com>
- <http://www.jn.pt>
- www.cartadaterrabrasil.org
- <http://www.escolafatima.g12.br/>
- <http://metaforas.com.br/criancas>
- <http://www.cincominutos.org/>
- <https://www.unicef.pt>